

**VALORES E CINEMA:**  
**uma análise dos filmes *Pearl Harbor* e *Tempos Modernos***

Verônica Martins Moreira<sup>1</sup> - [velocamor@hotmail.com](mailto:velocamor@hotmail.com)

### **Introdução**

A pesquisa, que pretendemos desenvolver, refere-se às manifestações de certos valores em filmes como *Pearl Harbor* e *Tempos Modernos* apresentados aos discentes dentro do universo da sala de aula. A criação de valores é uma criação essencialmente humana, essencial no sentido de proporcionar ao gênero humano a inserção na malha social de forma ora autêntica, ora inautêntica como mero reprodutor dos anseios da classe dominante, ora individualizantes, ora universais. Nosso intento é analisar o cinema mediante sua característica histórico-sociológica esboçando algumas considerações a respeito da influência social do filme e é claro de uma teia de valores compreendida na multiplicidade das relações sociais.

Isto posto, as historiografias estudadas para o presente trabalho se baseiam em algumas teorias e historiografias do cinema e da sociologia da comunicação, base norteadora para o referencial teórico. Limitaremos nossa análise a duas produções fílmicas: *Pearl Harbor* (2001) e *Tempos Modernos* (1936) largamente utilizadas como ferramenta de ensino. No mundo acadêmico contemporâneo este estudo tem sua razão de ser pelo fato de ainda serem escassas as análises de pressupostos como o conceito de valor e inexistente nos filmes selecionados.

### **Revisão de Literatura**

Em 1895 os irmãos Lumière exibiram em público, com grande pompa e entusiasmo as primeiras imagens que se moviam como algo mágico; porém, não tinham ainda ideia da dimensão que o projetor ganharia um século mais tarde. O fato de serem recursos audiovisuais de fácil compreensão e de se caracterizarem para as massas, como uma linguagem mais rápida do que a leitura, a tevê e o cinema são hoje, ao lado da internet, os meios de comunicação de alta acessibilidade da maioria das classes sociais. Segundo Marc Ferro (2010), no início do século XIX quando o cinema se populariza na Europa, as elites intelectuais, inclusive os historiadores desdenhavam desse novo instrumento tecnológico, não o considerando digno de

---

<sup>1</sup> Professora especialista da rede estadual de educação do estado de Goiás. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – MIELT (UEG).

estar na lista dos meios de difusão cultural ou ideológica. Entretanto, com o passar dos anos tornou-se evidente a importância histórica do cinema uma vez que tais imagens dinâmicas proporcionavam a documentação mais fácil e fidedigna dos registros.

Não obstante, quando nos atentamos para a grandiosidade e importância que o cinema adquiriu – tanto como objeto de estudo, quanto no nosso cotidiano – percebemos que enquanto representação, o filme passa uma mensagem, mensagem esta não nula de significado. “(...) todas as imagens e sons obtidos pelo registro técnico do real criam um ‘efeito de realidade’ imediato sobre o observador.” (Napolitano 2005).

Podemos enumerar que o cinema, se substancia de várias formas como técnica, cultura, arte, divertimento, indústria, etc, e para examinar o cinema em relação a um contexto dinâmico e enquanto prática social, Turner observa: “... o significado do filme não é simplesmente uma propriedade de seu arranjo específico de elementos; seu significado é produzido em relação a um público, e não independentemente”. (1997, p. 122).

Em todas as esferas da nossa vida<sup>2</sup> atribuímos valor a determinados objetos, sentimentos, atitudes, etc, em detrimento de outros que julgamos pouco ou sem importância, deixando-os marginalizados. A aplicação de características qualitativas ou negativas a esses mesmos objetos, sentimentos e atitudes em todo o âmbito social, se dá então de forma exterior, como uma atribuição. A atribuição de valores, na maioria das vezes protagonizada pela classe dominante, torna esse processo de valoração múltiplo, plural e não homogêneo, pois por se tratar de um mecanismo intrínseco ao indivíduo e a classe social em que pertence o mesmo sofre várias interpretações e nomeações.

Os valores não são atributos naturais dos seres, pois são atributos fornecidos a eles pelos seres humanos e o fato de não haver consenso entre estes demonstra isto. No entanto, as valorações que os seres humanos fornecem às coisas não são consensuais devido à divisão social. As informações etnográficas sobre as sociedades simples (indígenas, pré-históricas) nos deixam ver a existência de um processo de valoração homogêneo, ao invés de um processo heterogêneo, tal como nas sociedades divididas em classes sociais. (VIANA, 2007, p.11).

A cada sociedade distinta temos valores distintos. Por mais homogênea que uma determinada sociedade pareça os valores estão presentes, pois eles como já foram mencionados são intrínsecos ao ser humano. A edificação dos valores por serem produtos da espécie humana e, por conseguinte da sua atuação sobre o aparelho social, atuam como reflexo dos indivíduos e da malha social na qual operam. Hessen preconiza que “... todo aquele que conhecer os verdadeiros valores e, acima de todos, os do bem, e que possuir uma clara consciência valorativa, não só realizará o sentido da vida em geral, como saberá ainda

<sup>2</sup> Neste sentido, como indivíduos pertencentes à sociedade capitalista burguesa fragmentada em classes sociais.

achar sempre a melhor decisão a tomar em todas as suas situações concretas”. (HESSEN, 1974, p. 23).

Os valores que são próprios a uma determinada expressão artística são impressos inevitavelmente pelos agentes envolvidos no método de produção/reprodução de um filme, ou seja, aqueles que atribuem valorização a obra, julgando-o como boa ou ruim ou como “*cult*” ou “*trash*”, o fazem por que estão envoltos nas concepções valorativas classistas tidas como potencialmente superiores e universais as demais. O filme tornou-se reflexo das ideologias, dos costumes e dos interesses dominantes.

A alienação do espectador em favor do objeto contemplado (o que resulta de sua própria atividade inconsciente) se expressa assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos compreende sua própria existência e seu próprio desejo. Em relação ao homem que age, a exterioridade do espetáculo aparece no fato de seus próprios gestos já não serem seus, mas de um outro que os representa por ele. (DEBORD, 1997, p. 24).

Partindo desse pressuposto, o cinema é constituído a partir de determinados valores que reproduzem e reforçam o entendimento da sociedade contemporânea. Como resultado desse processo e não menos classista que os demais, as ideologias cinematográficas revelam as perspectivas dos indivíduos comprometidos com ela e com a conservação do *status quo*, uma vez que a educação no país vem passando por profundas mudanças, sejam elas estruturais, ou mesmo de cunho ideológico, o processo de aquisição de conhecimento não acontece isento de objetivos e muitas vezes agem somente como forma de reprodução das relações sociais com suas contradições.<sup>3</sup>

Assim, a educação é aqui entendida como discurso social e, nesta perspectiva, busca-se sensibilizar os estudantes quanto à necessidade de reflexão em relação aos dados/conteúdos com os quais estão trabalhando e em relação ao próprio conhecimento que estão produzindo, numa visão crítica do conhecimento. Discussões sobre os processos de construção do conhecimento dentro da escola a partir da análise de filmes e suas características valorativas permitem aos alunos e professores perceberem que as inúmeras interpretações são sempre feitas *a posteriori* e que dependem dos valores, dos problemas, das condições materiais, dos embates políticos, das perspectivas culturais, das representações construídas sobre as formas de viver e sobre as maneiras de pensar de cada época.

<sup>3</sup> Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação”. (SAVIANI, 2000, pg.60)

## Metodologia

A priori o presente trabalho se propõe a realizar uma pesquisa bibliográfica elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos além do material disponibilizado na Internet. A análise da bibliografia escolhida deverá abarcar a sociologia do cinema, o cinema, a ciência dos valores (Axiologia), os valores da sociedade moderna, etc. Neste primeiro momento, cabe ressaltar a importância da obra de Marc Ferro *Cinema e História* (2010), de Dieter Prokop *O papel da sociologia do filme no monopólio internacional* (1986), de Cristiane Nova *O cinema e o conhecimento da História*, de Graeme Turner *Cinema como Prática Social* (1997), de Nildo Viana *Os Valores na Sociedade Moderna* (2007). Em um segundo momento, nosso intento é buscar restringir e aprofundar nossa pesquisa na definição de cinema e valores, assim analisaremos as respectivas obras: *Sociología del cine* de Pierre Sorlin, *A Concepção Materialista da História do Cinema* de Nildo Viana (2009), *Filosofia dos Valores* de, Johannes Hessen (1974), *O discurso cinematográfico* de Ismail Xavier.

Uma vez selecionadas as obras *Pearl Harbor* (2001) e *Tempos Modernos* (1936) a proposta será descobrir quais os valores que os filmes manifestam, e neste processo, buscar avaliar os temas abordados, os discursos e imagens que aparecem nos filmes, e as cenas e seus processos valorativos, implícitos ou explícitos.

O filme *Modern Times - Tempos Modernos* -, filmado em 1936 realça os aspectos da sociedade industrial, do caráter explorador e mecanizador a qual os trabalhadores eram submetidos, e simultaneamente aborda a depressão de 1929 e a situação social por ela gerada. A obra foi apontada pelos críticos norte americanos como "propaganda vermelha", por denunciar a situação dos operários e, ao mesmo tempo, o colapso do capitalismo, iniciado com a criação e da queda da Bolsa de New York. Divulgado como um épico, o filme *Pearl Harbor*, filmado no ano de 2001 foi classificado pelo jornal "The New York Times" como "bang-and-boom action picture", um filme de ação com pancadaria e explosões. Paralelamente ao triângulo amoroso, o contexto histórico da segunda guerra mundial e a entrada dos Estados Unidos no conflito são deixados em segundo plano. O ufanismo característico do cinema norte americano, mais uma vez, foi exagerado.

## Conclusão

Devido ao problema de pesquisa que observamos que é o de compreender de que forma se consolidam as mensagens valorativas nos filmes e se são ou não valores distintos, ainda não há uma conclusão referente à pesquisa. Estão emergindo outros questionamentos, tais como: De que forma os valores se manifestam nestes filmes? É possível que as obras apresentem concepções valorativas diferentes? Quais são as mensagens valorativas presentes nos filmes *Pearl Harbor* e *Tempos Modernos*?

A partir deste trabalho, o intento é perceber a dinâmica dos meios de comunicação de massa como inerentes da sociedade contemporânea. O filme ou a produção cinematográfica propriamente dita é uma produção coletiva de caráter ficcional que passa uma mensagem cheia de valores, ideias, e sentimentos que atendem a certo objetivo. “[...] O cinema é um testemunho da sociedade que o produziu. Nenhuma produção cinematográfica está livre dos condicionamentos sociais de sua época”. (NOVA). O filme de ficção representa uma reprodução da realidade mediante valores, sentimentos e concepções que são interessantes que ele manifeste naquele momento percebendo também de que forma nossa cultura dá sentido a si própria.

Nossa hipótese é de que os filmes em questão – embora tenham sido produzidos em momentos diferentes – reproduzem valores, também diferentes. A obra *Tempos Modernos* (1936) trata de valores humanistas e o enfoque baseia-se em transmitir mensagens de cunho social com protestos às transformações causadas pela Revolução industrial. *Pearl Harbor* (2001) transmite valores dominantes, ligados à supremacia cultural, política e econômica de uma nação sobre outra.

## Referências

COSTA, Antônio. **Compreender o Cinema**. Tradução: Nilson Moulin Louzada. 2º edição. São Paulo: Globo, 1989.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FERRO, M. **Cinema e História**. 2º edição. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HESSEN, Johannes. **Filosofia dos Valores**. 4º edição. Coimbra, 1974.

NAPOLITANO, M. A História depois do papel. In: PINKS, Carla. (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

NOVA, Cristiane. O cinema e o conhecimento da História. In: **Revista Olho da História**. Nº 3. Acessível: <http://www.ufba.br/^revistao/o3cris.html>

**PROKOP, D. O Papel da Sociologia do Filme no Monopólio Internacional**. In: FILHO, Ciro M.(org.) São Paulo: Ática, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados, 2000.

SORLIN, Pierre. **Sociología del cine**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

TURNER, G. **Cinema como Prática Social**. São Paulo: Summus, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS  
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA  
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

VIANA, Nildo. **Os Valores na Sociedade Moderna**. Brasília: Thesaurus, 2007.

\_\_\_\_\_. **A Concepção Materialista da História do Cinema**. Porto Alegre: Asterisco, 2009.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Tema: Pesquisa e Formação Profissional na Sociedade do Conhecimento

<http://www.unucseh.ueg.br/>  
(ISSN 0000-0000)